

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**3.º Trimestre de 2019\***

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2019, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, no 3.º trimestre de 2019, 10,1% mostram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma descida de 15,6 pontos percentuais relativamente aos 25,7% registados no 2.º trimestre de 2019. Destas referidas empresas inquiridas, apenas 0,1% apontaram para um “aumento acentuado” e 10% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 15,2%, mais 5,4 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2019. Quanto às empresas que prevêem “semelhante”, a percentagem destas subiu de 64,5% no trimestre anterior para 74,7% no trimestre em análise, representando um aumento de 10,2 pontos percentuais. Isto reflectiu que os empresários industriais inquiridos estão influenciados pelo abrandamento do crescimento económico mundial e pela continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, portanto tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,8 meses, subindo ligeiramente 3,7% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que os EUA e a União Europeia são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu na insuficiência de trabalhadores, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e bebidas alcoólicas e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2019.

---

\* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2019 (dados tratados em 20/11/2019).

**Ligeiro aumento na duração da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior;**  
**72% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,8 meses no trimestre em análise, ligeiramente superiores aos 2,7 meses registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, ou seja, mais 3,7%. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 4,3 meses, seguindo-se os sectores de “vestuário e confecções” (3,5 meses) e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,5 meses). A duração da carteira de encomendas de “outros sectores” foi de 2,3 meses. A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking desceu ligeiramente 2,3% em relação aos 4,4 meses registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado. Enquanto a duração da carteira de encomendas dos sectores de “vestuário e confecções” e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” nos 2.º e 3.º lugares do ranking subiu 6,1% e 56,3%, respectivamente, quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 71,5% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 28,5% responderam negativamente.

**Os EUA e a União Europeia são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que os EUA e a União Europeia são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 16,8% e 14,9%, respectivamente. Entretanto, a performance dos mercados do Interior da China, de outros países da região Ásia-Pacífico e do Canadá no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -27,8%, -2,0% e -0,1%, respectivamente.

## **Atitude prudente e expectante das empresas sobre as perspectivas de exportações**

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva otimista desceram para 10,1% no trimestre em análise, representando um decréscimo de 15,6 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2019 (25,7%) e um acréscimo ligeiro de 1,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (8,5%). Destas referidas, apenas 0,1% previram um “aumento acentuado” e 10% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 15,2%, aumentando 5,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas diminuindo 18,1 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 9,1% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 6,1% para um “forte declínio”. As empresas que prevêem uma situação “semelhante” subiram de 64,5% no trimestre anterior para 74,7% no trimestre em análise, correspondendo a uma subida de 10,2 pontos percentuais. Estes dados demonstraram que os empresários industriais inquiridos estão influenciados pelo abrandamento do crescimento económico mundial e pela continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, portanto tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,5% das empresas afirmaram ter registado aumento, número ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (4,2%) mas inferior ao no mesmo período do ano passado (9,3%), enquanto 66,5% apontaram para “sem alteração”, número ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (66,9%), também inferior ao no mesmo período do ano passado (87,3%). As empresas que referiam uma diminuição representaram 29%, sendo este número ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (28,9%), também superior ao no mesmo período do ano passado (2,8%).

## **Ligeira redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “produtos farmacêuticos”**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira redução de 1% face ao trimestre

anterior e uma subida de 2,6% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 57,3% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem superior à verificada no trimestre anterior (49,2%) e no idêntico período do ano passado (56,4%). Além disso, 78,7% das empresas inquiridas do sector de “produtos farmacêuticos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 67,5% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (50,5%) e no mesmo período do ano passado (62,2%). Destas referidas, 43,8% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 15,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2019, índice ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (16,7%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,4%, valor inferior aos 0,8% verificados no trimestre anterior.

### **“Insuficiência de trabalhadores” é a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 25,1% das empresas exportadoras consideraram a “insuficiência de trabalhadores” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 9,3% apontaram para “insuficiente volume de encomendas”, 1,6% para “preços elevados das matérias-primas” e 0,1% para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2019, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram de 70,9%, e as que enfrentaram problemas relacionados com “insuficiência de trabalhadores”, “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e “insuficiente volume de encomendas” foram de 30,5%, 18,4% e 9,7%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 33,6% preocupam-se principalmente com a “insuficiência de trabalhadores”, 21,8% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 17,5% com os “preços elevados das matérias-primas” e 8,1% com o “insuficiente volume de encomendas”.

**Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 45 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 91% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Houve algumas empresas farmacêuticas, de produtos alimentares e de bebidas alcoólicas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os países da ASEAN devido a problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Exames Rigorosos dos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

## Quadro I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2018	Jul./2019	Out./2019
<b>Vestuário e confecções</b>	2.8	3.3	3.5
<b>Outros têxteis</b>	-	1.5	0.5
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	1.6	1.6	2.5
<b>Produtos farmacêuticos</b>	4.4	4.4	4.3
<b>Outros sectores</b>	2.6	2.6	2.3
<b>Média geral (a)</b>	2.7	2.7	2.8

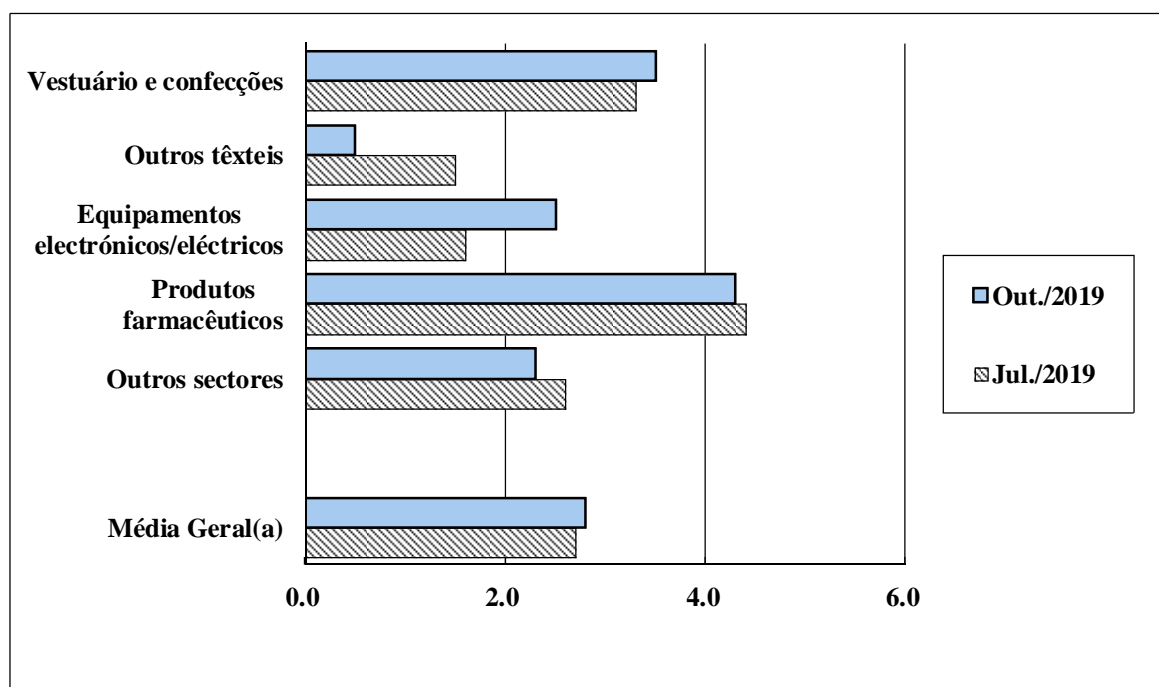
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (20/11/2019)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (20/11/2019)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Out./2018	Jul./2019	Out./2019
<b>U.E.</b>	-1.6	14.9	14.9
<b>E.U.A.</b>	-1.2	-0.3	16.8
<b>Canadá</b>	-0.1	1.9	-0.1
<b>Interior</b>	25.3	0.5	-27.8
<b>Hong Kong</b>	-6.6	-3.8	0.4
<b>Japão</b>	-18.2	-28.4	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	18.3	14.9	-2.0

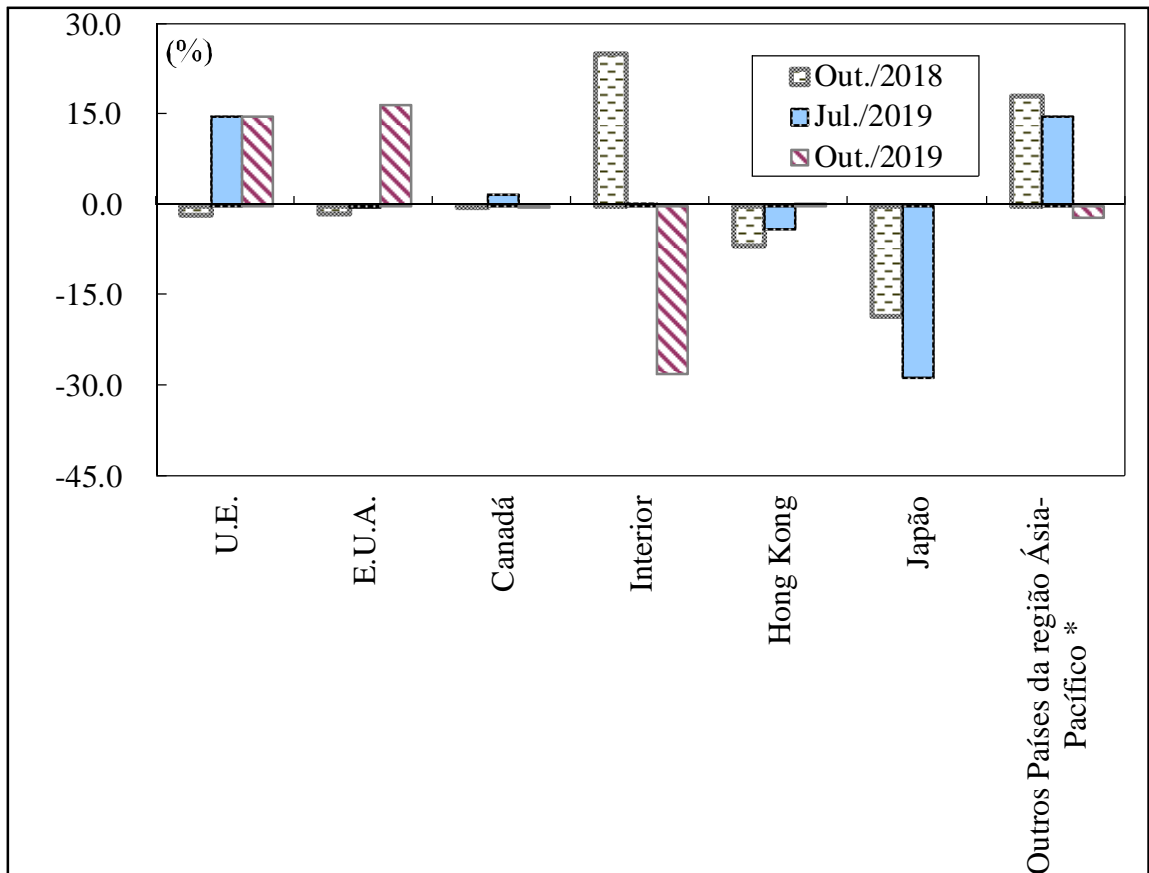
\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-2.0%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (20/11/2019)



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2019 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (20/11/2019)

**Quadro III**

**Espectativas para o comportamento das**

**exportações nos próximos seis meses**

**(Outubro de 2019)**

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e Confecções</b>	0.0	0.0	2.0	58.1	39.9
<b>Outros têxteis</b>	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0.0	4.4	95.6	0.0	0.0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0.0	10.8	89.2	0.0	0.0
<b>Outros sectores</b>	0.2	14.6	63.5	13.8	7.9
<b>Média geral (a)</b>	0.1	10.0	74.7	9.1	6.1

(a) Ponderadas pelas exportações.

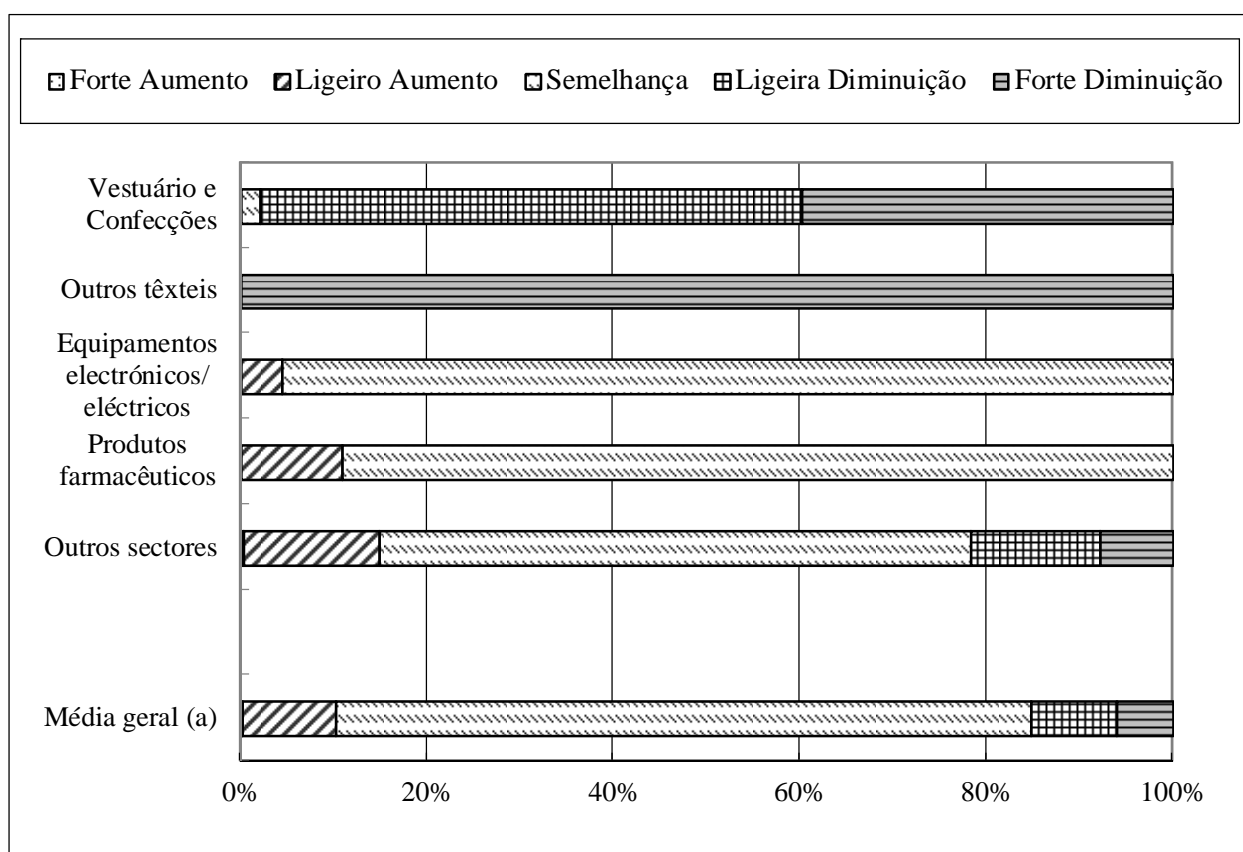
Fonte: DSE (20/11/2019)

**Gráfico III**

**Expectativas para o comportamento das exportações**

**nos próximos seis meses**

**(Outubro de 2019)**



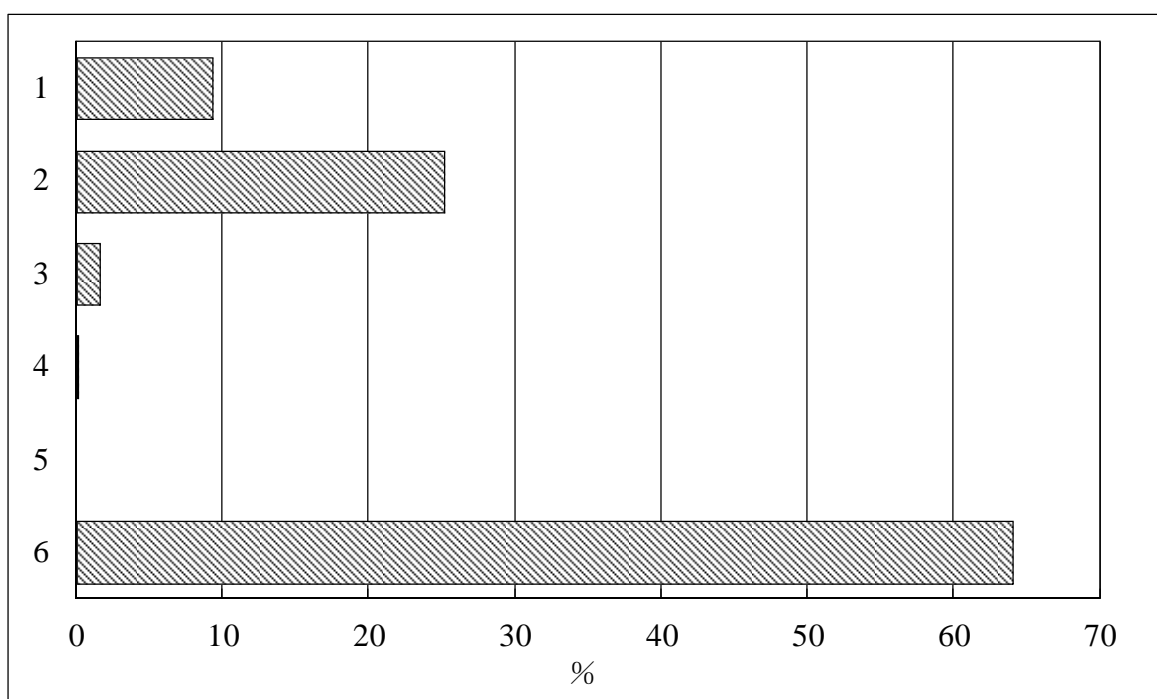
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (20/11/2019)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3 trimestre de 2019)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (20/11/2019)